

# Diversidade em bairros planejados sob preceitos do Novo Urbanismo: Estudo do bairro Cidade Criativa Pedra Branca/SC

*Diversidad en barrios planificados bajo los preceptos del Nuevo Urbanismo: Estudio del barrio Cidade Criativa Pedra Branca/SC*

## ST02: Espaço urbano e regional: análise, planejamento e projeto

LERMEN, Bruna Cristina; Mestre em Planejamento Urbano e Regional; Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul

brunalermen@hotmail.com

ZAMPIERI, Fábio Lúcio Lopes; Doutor em Planejamento Urbano e Regional; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

fabio.zampieri@ufrgs.br

### Resumo

O movimento Novo Urbanismo defende o florescimento da vida pública a partir do uso dos espaços por pessoas de classes e raças distintas e da integração entre morar, trabalhar e estudar no bairro. Todavia a forma como tais loteamentos se consolidaram em território americano aponta para uma tendência de segregação social. Questiona-se como os empreendimentos têm se consolidado em território brasileiro e para qual população tem se destinado. Visto ser um movimento recente no país, há uma carência de estudos com enfoque no espaço consolidado, para tanto, busca-se analisar atributos socioeconômicos do bairro Cidade Criativa como parâmetros de diversidade, a fim de verificar sua coerência com princípios do NU. A partir do levantamento documental e aplicação de questionários, observou-se uma tendência de baixa diversidade de moradores e tipologias habitacionais, onde presume-se que a forma como loteamentos do NU são propostos oferece um estilo de vida para quem pode pagar.

**Palavras-chave:** Novo Urbanismo, diversidade, Cidade Criativa Pedra Branca.

### Abstract

The New Urbanism movement defends the flourishing of public life from the use of spaces by people of different classes and races and the integration between living, working and studying in the neighborhood. However, the way in which such subdivisions were consolidated in American territory points to a trend of social segregation. It is questioned how the enterprises have been consolidated in Brazilian territory and for which population they have been destined. Since it is a recent movement in the country, there is a lack of studies focusing on the consolidated space, therefore, we seek to analyze socio-economic attributes of the Cidade Criativa neighborhood as parameters of diversity, in order to verify their coherence with NU

principles. From the documentary survey and application of questionnaires, a tendency of low diversity of residents and housing typologies was observed, where it is assumed that the way in which NU subdivisions are proposed offers a lifestyle for those who can pay.

**Keywords:** New Urbanism, diversity, Cidade Criativa Pedra Branca.

## 1. Introdução

Tenório (2012, p. 61) enfatiza a importância dos espaços públicos abertos na produção e reprodução do modo de vida de diferentes agentes sociais. Para a autora, os espaços públicos devem servir de palco para diferentes atividades, sejam estas programadas ou não, e devem ser protagonizadas por diferentes pessoas, de forma contínua ao longo do tempo.

Tal visão é reforçada pelos adeptos do Movimento Novo Urbanismo, para os quais a esfera pública, sobretudo, a rua, é um espaço de sociabilização, onde o ser humano se manifesta como elemento central de projeto. Desta forma, os pensadores do movimento NU buscam o florescimento da vida pública a partir da mescla de usos do solo, da diversidade de raças e classes sociais e do fortalecimento dos meios de transporte coletivos ou de baixo impacto ambiental, como a bicicleta e o caminhar. O intuito do movimento pode ser entendido como uma crítica ao movimento Moderno, que foi marcado pelo espraiamento urbano, segregação das atividades e funções em zonas, dependência do automóvel e, conseqüentemente, perda da vida pública.

Esta noção de conceber comunidades e formar regiões a partir de princípios que enfoquem a diversidade, escala humana e o espaço público em diferentes contextos (CALTHORPE, 1993, p.xvi), se popularizou nos EUA, onde continua sendo um dos movimentos mais influentes naquela região desde o movimento modernista (RIBEIRO, 2010). Todavia, para autores como Harvey (1997), Sorkin (1998), Grant (2006) e Monteiro (2009), a grande maioria das propostas desenvolvidas sob a égide do Novo Urbanismo são efetivadas em áreas não urbanizadas, distantes dos centros consolidados e beneficiando uma população com maior poder aquisitivo que pode pagar por este “novo estilo de vida”, criando um novo estilo de *apartheid*, como descreve Sorkin (1998).

Se destaca que no Brasil a influência de tal movimento é recente, se difundindo intensamente nos últimos quinze anos, com um sucinto número de casos ainda em fase de implantação, a exemplo do bairro Pedra Branca em Palhoça/SC, bairro Quartier, em Pelotas/RS e Parque da Cidade, em São Paulo/SP. Desta forma, os poucos estudos desenvolvidos até o presente momento em território brasileiro, se estruturam, majoritariamente, sobre aspectos qualitativos do desenho urbano a nível de projeto (RIBEIRO, 2010; SILVA, ÁVILA, 2014).

As lacunas existentes na investigação de empreendimentos brasileiros planejados sob a ótica do Movimento Novo Urbanismo buscaram ser parcialmente preenchida pelo estudo de caso do loteamento Cidade Criativa Pedra Branca, abordada na dissertação de mestrado

desenvolvida por Lermen (2021). Com enfoque na análise do desempenho do espaço urbano consolidado do empreendimento a partir da copresença<sup>1</sup>, a dissertação englobou, dentre outros aspectos, dados de diversidade socioeconômica, os quais são retomados para o desenvolvimento deste artigo.

Para tanto, o presente artigo busca responder a seguinte questão: seria a diversidade de pessoas defendida pelo movimento do Novo Urbanismo de fato existente nos empreendimentos brasileiros? Para tanto, buscar-se-á analisar atributos socioeconômicos do bairro Cidade Criativa Pedra Branca como parâmetros de diversidade social. A metodologia adotada engloba análise documental e levantamento de dados a partir de questionários, sendo considerado apenas um caso de estudo. Espera-se trazer contributos para o entendimento de como tais empreendimentos estão sendo consolidados e ocupados em território brasileiro, a fim de confirmar ou refutar as críticas existentes sobre esse modelo de planejamento.

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Novo Urbanismo

O movimento denominado Novo Urbanismo surge a partir da compilação de ideias de dois movimentos simultâneos: o planejamento neo-tradicional e o desenvolvimento orientado para o trânsito (TOD), que se manifestaram em diferentes partes do EUA (HOWARD, 2005). Tais movimentos visam, respectivamente, o resgate do desenho urbano tradicional e o desenvolvimento urbano a partir da integração dos transportes (ibidem, 2005). Desta forma, o Novo Urbanismo prega o resgate dos modelos de cidades clássico-barrocas e do século XIX, enfatizando a mescla de usos e funções das quadras e o entendimento das ruas como espaços de sociabilização (LAMAS, 2004). Kuhn (2016, p.75) complementa a caracterização do movimento ao dizer que busca a “constituição de comunidades em torno de um centro estruturado tradicional, com ruas amigáveis, evitando desta forma danos ambientais oriundos da dispersão urbana e da dependência dos carros.” Tais preocupações são lidas como uma resposta crítica ao movimento Moderno que predominou durante o século XX, caracterizado pelo zoneamento monofuncional, superquadras e adoção de uma arquitetura, sobretudo, vertical, com pouca ênfase para espaços de uso coletivo (CHOAY, 1992).

Para tanto, a carta do Novo Urbanismo, regida em 1996 no Congresso do Novo Urbanismo (CNU), estrutura os princípios que orientam este movimento sob três grandes eixos: (i) a região, (ii) o bairro, setor e corredor e, (iii) a quadra, rua e o edifício. Calthorpe (1993, p. xi) demonstra uma associação dos ideais de projeto da região como um grande bairro. O autor entende que, assim como um bairro, a região e a cidade devem apresentar claramente seus limites de crescimento urbano; o sistema de circulação deve funcionar para o pedestre, sendo

---

<sup>1</sup> Copresença pode ser entendida pelos contatos espontâneos e a presença de pessoas na rua, mesmo sem que haja interação (BRAGA, 2003, MACIEL, 2018).

suportado por um sistema de transporte regional de uso coletivo; os “domínios cívicos e privados devem formar uma hierarquia complementar (centros culturais relacionados, distritos comerciais e bairros residenciais)” e a população e o uso do solo “deve ser diverso (ou seja, criado por habitações adequadas e acessíveis e com equilíbrio entre empregos/habitação)” (CALTHORPE, 1993, p.xi -xii - tradução nossa). A questão da diversidade da população é complementada por Duany e Plater-Zyberk (1993, p. xiii-xix), quando apontam que as moradias devem ser acessíveis tanto para ricos empresários, como para professores de escolas a jardineiros. Para tanto, o verdadeiro bairro oferece diversificação de opções de moradia, com “preços acessíveis: apartamentos de garagem em conjunto com casas unifamiliares, apartamentos acima de lojas e prédios de apartamentos adjacentes a lojas e locais de trabalho.” (ibidem, 1993, p. xix – tradução nossa).

No entanto, autores como Grant (2006) e Monteiro (2009) demonstram uma relação contraditória a ser apresentada nos loteamentos do Novo Urbanismo, uma vez que seus preceitos não se aplicam à reestruturação das áreas consolidadas e visam estimular a criação de novos núcleos em áreas mais distantes da cidade. Monteiro (2009) complementa suas análises ao relatar que, os projetos do Novo Urbanismo se diferenciam da noção de condomínio por defenderem a ideia de cidade sem muros, o adensamento populacional, transporte público e a diversidade de usos. Todavia, defende que a forma como seus princípios vêm sendo aplicados no desenvolvimento de bairros e cidades pelo mundo, sobretudo, no Brasil, dada a ocupação por parcelas de maior renda, denota a busca por uma nova estilística e status referidos a ‘cidades sustentáveis’ e ‘cidade para pessoas’. A partir destas constatações, observa que a aplicação de discurso do movimento tem buscado divulgar as vantagens destes projetos para o mercado consumidor e para os empreendedores (MONTEIRO, 2009).

## 2.2 Diversidade socioeconômica como indicador de desempenho dos espaços

Brandão (2003, p.02) demonstra que os espaços abertos de uso coletivo permitem o contato espontâneo com diferentes grupos e agentes sociais através de sua apropriação cotidiana. Nesta ótica, o caminhar e o uso de transporte coletivo, defendidos pelo movimento Novo Urbanismo, seriam meios de favorecer o florescimento da vida pública e a troca entre os diferentes.

Todavia, acredita-se que diferenças de valores, cultura e classe podem afetar hábitos de uso do espaço público (NETTO; VARGAS; SABOYA, 2012). Autores como Speck (2017) e Jacobs (2001) abordam em seus estudos, por exemplo, uma possível relação entre uso dos espaços públicos e renda da população. Speck (2017, p. 106) menciona que a riqueza pode ser prejudicial à vida nas ruas, uma vez que “yuppies muito bem-sucedidos tendem a passar menos tempo na esfera pública” e, embora não apresente dados empíricos sobre essa afirmação, elucida que as calçadas, bem como bairros e comunidades, prosperam na

diversidade de pessoas usando a rua em diferentes períodos do dia, mantendo-as ativas o tempo todo.

Da mesma forma, Jacobs (2001, p.41) menciona que, em áreas residenciais mais abastadas das cidades, os olhos para a rua são marcados por porteiros e seguranças que fazem a vigia de prédios e da própria rua, assim como babás e entregadores que circulam pelo local de modo a satisfazer as aspirações de uma classe com maior poder aquisitivo. A autora menciona que a presença de seguranças, sobretudo, no período noturno, gera uma sensação de segurança que permite um grande número de pessoas circularem tranquilamente pelo local. Todavia, Jacobs (2001, p.41) entende que a rua é desprovida de olhos próprios e relata que, possivelmente, se a classe social predominante não bancasse por serviços de segurança, o espaço ficaria deserto.

### 3. Materiais e métodos

A fim de atingir ao objetivo proposto e verificar se a diversidade social pretendida pelo movimento Novo Urbanismo de fato se efetiva nos bairros consolidados, o estudo tem continuidade a partir da investigação do bairro Cidade Criativa Pedra Branca, localizado em Palhoça/SC. A escolha de tal bairro é justificada por ser considerado o primeiro loteamento brasileiro a incorporar princípios do Novo Urbanismo no empreendimento, sendo 20 quadras redesenhadas para se ajustar aos propósitos do movimento. Ademais, a empresa responsável pelo loteamento divulga que, atualmente, está com 90% da infraestrutura consolidada, sendo as edificações existentes já ocupadas.

Como método de investigação recorreu-se a aplicação de questionários *online*. Dada a ocupação das quadras projetadas a partir de parâmetros do Novo Urbanismo se dar, sobretudo, após o ano de 2013, observa-se uma desatualização das informações atualmente disponíveis no banco de dados do IBGE, visto que o último Censo foi realizado em 2010. Deste modo, o questionário tornou-se a medida mais econômica e rápida de obter as informações necessárias.

Contudo, algumas observações se fazem necessárias. Devido a coleta de dados ter ocorrido durante período pandêmico (julho a dezembro de 2020), a divulgação e preenchimento do questionário se deu, obrigatoriamente, de forma online, em plataforma aberta. Pelo fato de que qualquer pessoa que possuísse o link ou *QRcode* poderia responder as questões, a amostra gerada é não probabilística, pois houve uma ausência de controle na forma de constituição e tamanho da amostra. Assim, os grupos participantes do questionário são irregulares, o que inviabiliza a determinação do cálculo de margem de erro e grau de confiança da pesquisa. No entanto, os resultados encontrados possibilitam um breve panorama do perfil dos residentes nessa localidade, trazendo importantes contributos para a pesquisa.

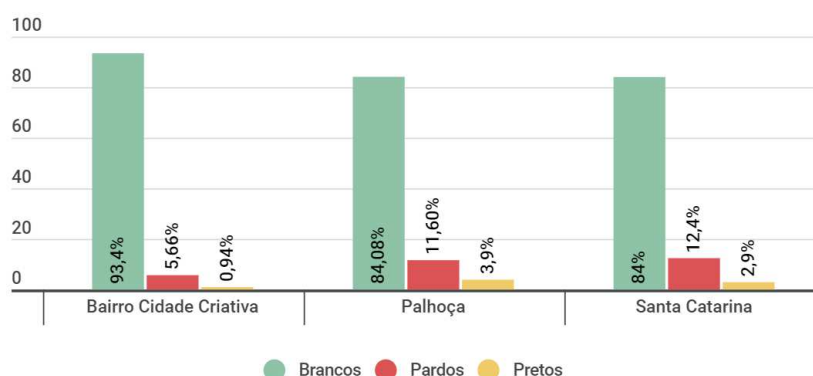
A complementação da investigação é realizada a partir da análise documental de relatórios oficiais e dados censitários. A estatística descritiva foi adotada nas análises individuais das

questões, cujos resultados são apresentados a partir de valores de frequência das respostas obtidas ou porcentagens, utilizando imagens gráficas como principal recurso de apresentação e sintetização dos dados.

#### 4. Resultados e discussões

A fim de iniciar as discussões sobre o perfil dos residentes, a coleta de dados buscou avaliar, inicialmente, a cor dos respondentes. Os dados coletados a partir dos questionários e filtrados pela classe morador dão indícios de que a população residente do bairro é majoritariamente de cor branca (93,40%), havendo um baixo percentual de pretos (0,94%) e pardos (5,66%). O maior percentual de pessoas brancas residindo no bairro Pedra Branca reflete uma característica própria do estado de Santa Catarina, no qual o município de Palhoça está inserido. Curiosamente, Santa Catarina é o estado brasileiro com maior número de pessoas que se autodeclaram brancas (84% da população), onde apenas 12,4% da população se declara parda e 2,9% se autodeclaram de cor preta (IBGE, 2010). O número de moradores que se autodeclaram amarelos ou indígenas não corresponde a 1% da população a nível de estado e município, não sendo considerados, portanto, no gráfico.

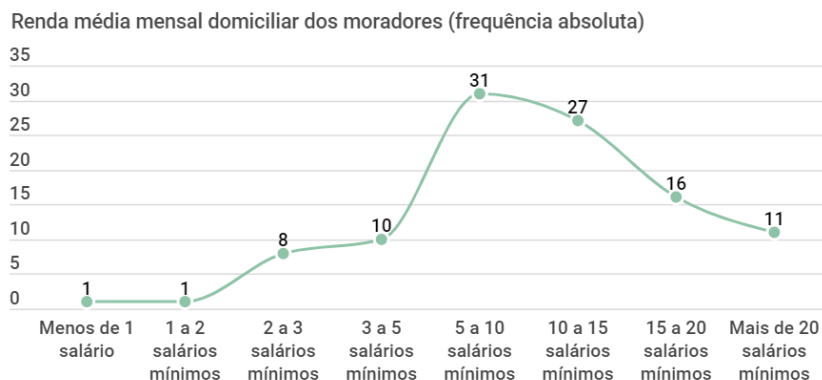
**Gráfico 01:** População residente por cor ou raça, a nível de bairro, município e estado.



Fonte: Autora, 2021.

Ademais, há indícios de que a população residente do local é de classe média-alta e alta, pois mais de 50% dos respondentes declararam possuir renda domiciliar acima de 10 salários-mínimos (classes A e B) - Gráfico 2. Tal indicador destoa dos índices encontrados no estado de Santa Catarina, onde cerca de 66% da população possui renda média domiciliar de 2 a 10 salários-mínimos (Classe C), e apenas 12% da população possui rendimento superior a 10 salários-mínimos mensais (IBGE, 2010). Quando comparado com os índices do município de Palhoça, essas diferenças são ainda maiores: apenas 9,15% da população possui rendimento domiciliar acima de 10 salários-mínimos, enquanto 73% estão enquadradas na Classe C (IBGE, 2010).

**Gráfico 02:** Renda média domiciliar dos moradores do bairro Pedra Branca



Fonte: Autora, 2021.

Ao se avaliar aspectos relativos à diversidade de imóveis e valor de comercialização, observa-se uma disparidade entre a realidade encontrada no bairro com os preceitos do movimento NU. Dados levantados junto a imobiliárias locais no mês de outubro de 2020 apontam que os imóveis residenciais comercializados variavam na faixa de preço de 650 mil reais, para casas com um ou dois dormitórios, até 3,3 milhões de reais. Do mesmo modo, apartamentos de 66m<sup>2</sup> comercializados junto ao passeio Pedra Branca são vendidos na faixa de preço de 550 mil reais, com condomínios que custam entre 7 e 10 reais/m<sup>2</sup>. Um alto valor de comercialização também é encontrado na venda dos lotes, onde nas áreas próximas da UNISUL e do núcleo do Novo Urbanismo são ofertados entre 1.000,00 e 2.000,00 reais/m<sup>2</sup> (ibidem, 2020). Desta forma, a comercialização de casas, apartamentos e lotes confirma a tendência de ocupação por classes mais abastadas, a exemplo do que já afirmavam Silva e Ávila (2014). Para as referidas autoras, o valor de comercialização dos imóveis e lotes é muito elevado para alcançar classes sociais diferentes, “chegando a atingir, apenas, heterogeneidade de faixas etárias, onde solteiros e casais sem filhos da classe A e B residem nos menores imóveis (de apenas um dormitório) e famílias maiores, das mesmas classes, nos de maior valor.” (SILVA, ÁVILA, 2014, p. 55).

Os dados coletados através dos questionários mostram que, dos respondentes, 52,6% residem em apartamento, enquanto 43,39% residem em casas. Outras tipologias de imóveis não foram assinaladas pelos moradores do bairro. Das tipologias encontradas, mais de 50% dos respondentes declaram residir em casas/apartamentos de 2 dormitórios (54,28%), enquanto 36,16% dos imóveis habitados é de 1 dormitório, 6,67% possuem 3 dormitórios e apenas 2,85% dos respondentes afirmaram residir em imóveis de 4 dormitórios.

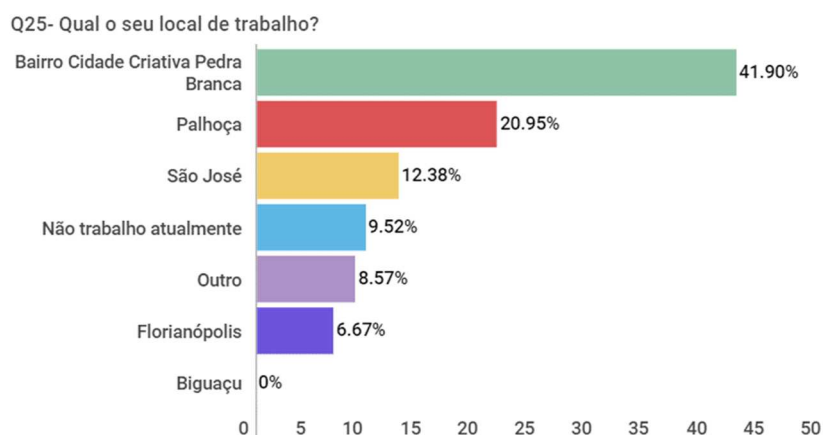
Além da predominância de imóveis de 2 dormitórios e, das faixas de valores elevadas destes, as taxas de fecundidade no Brasil revelam uma tendência de que famílias mais ricas possuam menos filhos, com um índice médio de 0,77 filho por mulher, enquanto classes menos abastadas apresentam média de 2,9 filhos por mulher (UNFPA, 2018). Deste modo, mesmo

que famílias menos abastadas pudessem adquirir algum imóvel no bairro, os valores mais acessíveis para tal grupo seria de apartamentos de um ou dois dormitórios, com dimensões reduzidas para acomodar a população esperada para o grupo – no mínimo 4 a 5 habitantes.

É oportuno mencionar que na área remodelada para atender aos preceitos do movimento NU, há um expressivo número de edifícios residenciais que comportam atividades comerciais nos pavimentos térreos, como prevê o referido movimento. Todavia, dado o bairro ter se consolidado inicialmente pela função residencial, a ocupação fora do núcleo NU é marcada, sobretudo, por usos setorizados, com casas e edifícios destinados exclusivamente a moradia.

Outro fator a ser observado no perfil dos respondentes é seu local de trabalho e estudo, uma vez que um dos principais preceitos do movimento consiste em morar, trabalhar e estudar no mesmo bairro, para que os deslocamentos sejam realizados a pé. Dos 105 respondentes, cerca de 42% declaram trabalhar no bairro, enquanto 20,95% trabalham em outras localidades do município de Palhoça e 12,38% possuem seus postos de trabalho em São José, cujo centro está localizado a 9km do bairro. Embora esta seja uma distância razoavelmente curta para acessar outro município, os principais caminhos de deslocamento exigem que o percurso seja realizado a partir da BR-101/ BR-282, defrontando-se com trechos de lentidão e congestionamento nos horários de pico. A taxa de pessoas que não estão trabalhando no momento representa 9,52% dos respondentes, superando as taxas de pessoas que trabalham em outras localidades além das mencionadas - Gráfico 3.

**Gráfico 03:** Resultados para a questão "Qual seu local de trabalho?"



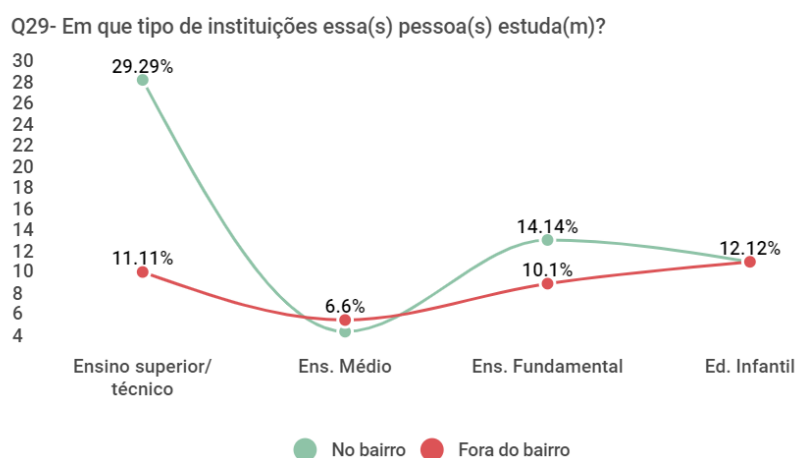
Fonte: Autora, 2021.

É oportuno mencionar que, dado a coleta de dados ter ocorrido durante a pandemia de Covid-19, muitas das relações de trabalho podem ter sido alteradas neste período, como o aumento do trabalho home-office ou demissão/fechamento de estabelecimentos e, conseqüentemente, pode ter ocorrido uma alta no número de pessoas que passaram a trabalhar/empreender em sua própria casa.



No que tange ao local de estudo dos respondentes, algumas ponderações devem ser feitas. O bairro conta, atualmente, com dois campi universitários: a UNISUL, Universidade privada, que marcou a formação inicial do bairro, e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), o qual oferta cursos técnicos, de graduação e pós-graduação. Além dos campi universitários, duas escolas particulares são encontradas no perímetro do bairro: os colégios Visão e Bom Jesus, ambos com oferta de educação do nível infantil a médio. As preferências de ensino são apresentadas no gráfico 04.

**Gráfico 04:** Localização das instituições de ensino frequentadas pelos moradores do bairro

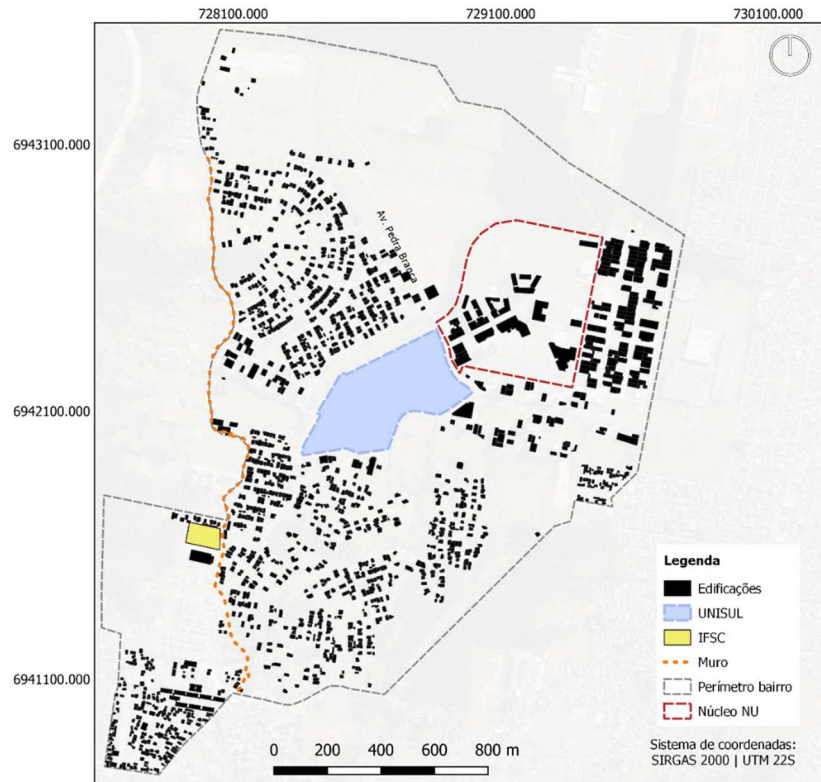


Fonte: Autora, 2021.

As respostas obtidas indicam que os residentes do bairro priorizam estudar em universidades e escolas técnicas localizadas no bairro Pedra Branca. Já nos demais níveis de ensino (médio, fundamental e infantil) as variações de percentuais não foram expressivas e, dado o tamanho pequeno da amostra, não podem ser conclusivas. A oferta apenas de instituições privadas de ensino básico no bairro indica para uma tendência de uso por classes de renda com condições financeiras que possibilitem o acesso a tal serviço. Deste modo, as classes sociais menos abastadas teriam que buscar acesso à educação fora do bairro, reforçando o pensamento de Sorkin (1998) de que os bairros do Novo Urbanismo ampliam a 'segregação' das camadas mais elitizadas.

Cabe aqui destacar uma particularidade do bairro. Embora o IFSC esteja inserido dentro do perímetro legal do bairro, a existência de um muro que divide parcialmente o bairro limita as conexões e acesso ao mesmo. As informações coletadas durante pesquisa de campo apontam que o muro é um vestígio do antigo cercamento existente na área, antes ocupada por uma fazenda, e que se manteve preservado por causas desconhecidas. A figura 01 demarca a localização das instituições de ensino superior e a localização do muro dentro do bairro.

**Figura 01:** Mapa geral do bairro, com demarcação das instituições de Ensino Superior e muro existente

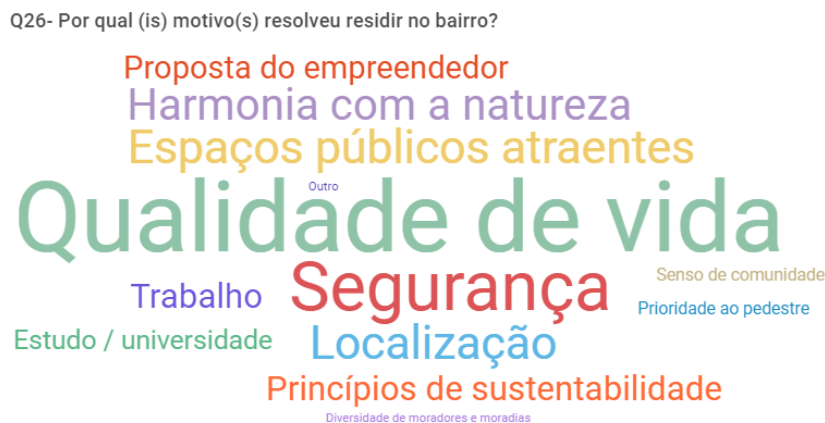


Fonte: Autora, 2021.

Ainda sobre o muro, observa-se uma divergência de opiniões entre os moradores, que ressaltaram esse aspecto no campo livre para comentários. Enquanto alguns respondentes acreditam que o muro deve ser apropriado, juntamente com as cancelas de monitoramento existentes nas entradas do bairro, para fechar e transformá-lo em um condomínio fechado, outra parcela da população o coloca como um fator de insegurança. Os relatos dão conta para a existência de assaltos na face oposta do muro (lado onde está situado o IFSC) e para a problemática de mobilidade, que exige que os moradores da outra extremidade saiam do bairro para poder acessar seu centro ou cruzem por pequenas aberturas existentes no muro.

Por fim, para caracterização do quão importante o fator diversidade é para os residentes do bairro, inclui-se no escopo da pesquisa as motivações que os levaram a escolher o bairro Cidade Criativa como endereço de moradia. A variável “Diversidade”, que engloba tanto a diversidade de pessoas como de moradias, características amplamente defendidas pelo movimento Novo Urbanismo, foi citada apenas por 2 dos 105 respondentes. A figura 02 demonstra um panorama geral dos principais aspectos citados pelos respondentes.

**Figura 02:** Nuvem de palavras de frequência das variáveis que levaram os moradores a residir no bairro



Fonte: Autora, 2021. Gerado a partir do site Infogram.com.

A variável “qualidade de vida” foi o motivo mais citado para escolha, todavia, entende-se que esta palavra é subjetiva e pode englobar outras variáveis. O fator segurança foi o segundo mais indicado nas respostas, visto que o bairro conta com uma equipe de monitoramento que ronda o mesmo constantemente, de modo a garantir a segurança dos moradores e transeuntes. Assim, a existência de uma equipe de monitoramento 24h e presença de 77 câmeras distribuídas estrategicamente pelo bairro, nas praças e parques pode ser um forte motivador para a escolha da variável “segurança”.

A partir disto, inclui-se a sensação de segurança como outra variável que pode indicar o maior ou menor número de ocupantes no espaço público. Os dados coletados apontam que 83,33% dos respondentes se sentem seguros quando há outras pessoas utilizando os espaços públicos, enquanto 15,43% mostraram-se indiferentes a existência ou não de pessoas nos espaços e apenas 1,23% dos respondentes opinaram que não é importante haver pessoas nas ruas para se sentirem seguros. Dos respondentes que assinalaram a opção ‘indiferente’ e ‘não’, cerca de 84% são moradores do bairro. O alto índice encontrado pode ser ocasionado pela presença de câmeras e patrulhas de monitoramento no bairro, como já mencionadas, e que são de conhecimento dos moradores, minimizando a importância eventual de que pessoas estejam ocupando os espaços públicos para se sentirem seguros. Tal análise vai ao encontro do pensamento de Jacobs (2001), a qual comenta que os olhos para a rua são substituídos, em áreas abastadas, por porteiros e seguranças, e neste caso específico, por câmeras de videomonitoramento.

## 5. Considerações finais

O panorama geral identificado durante a pesquisa traz fortes indicativos de que o bairro Cidade Criativa Pedra Branca tem se estruturado a partir da baixa diversidade de moradores

e tipologias habitacionais, no qual observa-se uma homogeneidade de classes e raças, bem como imóveis de alto valor. Embora tais dados não possam ser generalizáveis, dada as limitações em que a pesquisa foi realizada, os resultados encontrados apontam para uma confirmação das críticas expressas por autores como Harvey (1997), Sorkin (1998) e Lima (2008). Deste modo, a forma como loteamentos do Novo Urbanismo são propostos tende a gerar um estilo de vida para quem pode pagar, na qual pessoas brancas e de classes sociais mais abastadas são privilegiadas.

Ademais, o novo modo de morar, defendido pelo empreendimento Pedra Branca, é marcado por praças e ruas monitoradas a partir de sistemas de segurança, onde a necessidade de olhos para a rua pode ser facilmente substituída por sistemas tecnológico de monitoramento.

Acresce-se a discussão uma reflexão sobre a eficácia dos dispositivos de monitoramento existente no bairro quanto ao florescimento da vida pública. Embora tais dispositivos sejam eficientes para a manutenção da segurança na área, a existência de câmeras de videomonitoramento pode limitar as ações espontâneas que tendem a ocorrer nos espaços públicos. Deste modo, não é possível afirmar que as câmeras e sistema de segurança são ruins para a urbanidade, mas sim, cabe o questionamento do quanto elas podem limitar os contatos na rua (BRICALLI, 2015), sobretudo, entre os diferentes, garantindo o florescimento de uma vitalidade ilusória, restrita aos iguais.

Por fim, entende-se que a generalização do termo Novo Urbanismo para explicar o projeto do bairro não se mostra adequada, visto que apenas uma pequena parcela foi reestruturada com o intuito de atender ao movimento NU. Assim, corrobora-se com a ideia apresentada por Silva e Ávila (2014), de que tal movimento é adotado como estratégia de marketing para divulgação do empreendimento. Vale ressaltar que as análises e discussões aqui apresentadas se limitam a um único estudo de caso e com enfoque em apenas um dos princípios do Movimento Novo Urbanismo, não podendo ser generalizáveis a todos os empreendimentos brasileiros. O que se demonstra nessa especulação inicial é que o indicador diversidade, como já elucidado, não se encontra em conformidade com o discurso do movimento, sobretudo, na área em que foi remodelado para atender seus princípios. Todavia, outros atributos do bairro podem lhe aproximar aos preceitos do movimento e carecem de investigação e análise.

### Referências:

BRANDÃO, V. B. **Espaço urbano x apropriação social: um estudo de caso dos espaços públicos abertos de Taguatinga.** 2003. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

BRICALLI, I. L. **O Paradoxo da cidade monitorada: vigilância limitada e espaços públicos fragilizados a partir do estudo do sistema das câmeras do município de Vila Velha - ES.** 2015. 182 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

- CALTHORPE, P. The region. In: **The new urbanism: toward an architecture of community**. 1. ed. New York: McGraw-Hill Education, 1993.
- CHOAY, F. **O urbanismo**. 3ªed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- DUANY, A.; PLATER-ZYBERK, E. The Neighborhood and the District. In: **The new urbanism: toward an architecture of community**. 1. ed. New York: McGraw-Hill Education, 1993.
- GRANT, J. The Ironies of New Urbanism. **Canadian Journal of Urban Research**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 158–174, 2006.
- HARVEY, D. The New Urbanism and the communitarian trap. **Harvard Design Magazine**, 1-3, 1997.
- HOWARD, E. **Cidades-Jardins de amanhã**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LAMAS, J. M. R G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- KUHN, D. **Análise multidimensional dos padrões urbanos do espaço público: o caso da cidade de Feliz, RS**. 2016. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- MONTEIRO, P. M. M. Tipologias urbanas e representações do espaço público: New Urbanism. In: **Tipologias e projetos urbanos na cidade contemporânea**. Porto Alegre: Marcavisual, 2009. v. II.
- NETTO, V. M.; VARGAS, J. C.; SABOYA, R. T. de. (Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. **Urbe - Revista Brasileira de Gestão Urbana**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 261–282, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/urbe.7400>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- RIBEIRO, F. O new urbanism e sua influência no Brasil: o caso da “Cidade Universitária Pedra Branca” em Palhoça, SC. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, [S. l.], 2010.
- SILVA, M. D. da; ÁVILA, G. M. Bairro sustentável: uma alternativa sustentável ou estratégia de marketing? **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 43–59, 2014.
- SORKIN, M. Can New Urbanism learn from Modernism's mistakes? **Metropolis Magazine, Nova York**, ago. 1998.
- SPECK, J. **Cidade Caminhável**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.



---

TENORIO, G. de S. **Ao desocupado em cima da ponte. Brasília, arquitetura e vida pública.** 2012. 391 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

UNFPA. O poder da escolha: direitos reprodutivos e a transição demográfica. **Fundo de Populações das Nações Unidas.** Relatório. 2018.